sustentabilidade e democracia

Autor(res)

Nayara Gonzaga Sanford Carneiro
Thaila Adriana Abreu Da Conceição
Thaina Magalhães Rodrigues

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

O presente trabalho tem a finalidade de analisar a sustentabilidade de forma democrática, principalmente que esse tema é tão quente e não por um acaso fazendo referência ao clima em sentido literal da palavra que enfrentamos, mas também no grau da importância que o tema tem que ser enfrentado, visto que o crescimento populacional avança e afeta cada vez mais a natureza, visto que a matéria prima em grande maioria dos casos advém dela e o homem sociedade não deve olhar somente para o seu presente, mas principalmente para o seu futuro.
O desafio não mais se revela na justificativa da intervenção, mas em se pensar políticas públicas tendo por perspectiva que o mercado revela-se como condição indispensável à sustentabilidade democrática.

Objetivo

Esta pesquisa tem por objetivo colaborar com o conhecimento sobre a sustentabilidade democrática, obtendo possíveis soluções para melhorar a evolução das relações sociais, políticas e econômicas.

Material e Métodos

Os materiais aplicado a esse resumo advém de pesquisas e leituras de materiais na maior biblioteca e mais acessível do mundo, “a rede” com o cuidado em averiguar da sua verdade e apresentar aqui algo que desperte o interesse de todos a aprofundar seus conhecimentos e principalmente abrir a mente e colocar em prática todas boas práticas possível para unir políticas públicas, sociais e sustentáveis para aliar natureza, desenvolvimento, evolução e tecnologia.

Resultados e Discussão

Há certas palavras que, embora sejam reconhecidas de imediato, sua definição é penosa na literalidade das palavras, tais como: liberdade, justiça e sustentabilidade. O que é este “meio ambiente” de que falamos tanto? Aceitando como funcional e operacionalizável o conceito de “ecosfera”, delimitado e esquematizado por Jollivet e Pavé (1997, p. 63), alcançamos o equilíbrio entre não render-se a simplificações excessivas nem a uma complexidade paralisante. O meio ambiente é reconhecido como uma parte da ecosfera, “o conjunto de meios naturais ou artificializados da ecosfera onde o homem se instalou e que ele explora, que ele administra, bem como o conjunto dos meios não submetidos à ação antrópica e que são considerados necessários à sua sobrevivência”.

CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA JURÍDICA, 1., 2023. Anais [...]. Londrina: Editora Científica, 2023. ISBN: 978-65-00-68179-6

Assim, o meio ambiente se caracteriza por componentes físicos, químicos, biológicos e humanos em sua geometria e espacialidade, por processos, por dependências com relação à ação humana e por sua importância para nosso desenvolvimento.

Conclusão

Em outras palavras, a relevância da intervenção pública para que se construa uma democracia ecológica e socialmente sustentável não pode perder por perspectiva a própria sustentabilidade democrática, à qual é elementar o reconhecimento recíproco da igualdade, ao que se mostra fundamental ao mercado. Por consequência, à sustentabilidade democrática demanda que se construam política de sustentabilidade ambiental e social mediante a compatibilização com o mercado.

Referências

http://www.publicadireito.com.br

http://portal.mec.gov.br

https://www.cartacapital.com.br

https://exame.com/bussola